

Encontro do ForGRAD Centro-Oeste 2019

Carta de Brasília

Durante os dias 1º e 2 de julho de 2019, realizou-se o Encontro do ForGRAD – Regional Centro-Oeste, cujo tema foi “Desafios para a educação superior: construindo um ambiente educacional integrado”. O evento aconteceu no auditório do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília.

O evento reuniu, durante os dois dias de atividades, um total de 65 congressistas e palestrantes, incluindo pró-reitores, coordenadores de curso, professores do ensino superior e profissionais vinculados ao ensino de graduação em instituições públicas e privadas do centro-oeste e de outras regiões do país. A programação incluiu duas palestras e duas mesas-redondas, cujos temas discutidos foram: Políticas e formação docente no ensino superior: metodologias inovadoras na educação superior; novos instrumentos de avaliação de cursos; educação à distância; e saúde mental.

No dia 2 de julho de 2019, às 14h30min, reuniu-se a assembleia do ForGRAD Centro-Oeste visando a elaboração da Carta de Brasília. Foram definidos três grupos de trabalho, que desenvolveram textos consolidando as principais discussões que aconteceram dentro das temáticas que envolveram as mesas-redondas e palestras do fórum. A seguir, apresenta-se a síntese das discussões em cada uma das temáticas.

Políticas de Formação Docente

As discussões implementadas no contexto do ForGrad Centro-Oeste 2019 em termos do tema de Formação de Docente apontaram para quatro eixos sendo eles:

- a. Articulação entre a formação de professores com a educação básica, ressaltando a reflexão crítica sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a constituição de políticas para formação de professores;
- b. Fortalecimento da política de formação de professores (inicial e continuada) a partir de um colegiado vinculado à Pró-Reitoria de Graduação ou órgão equivalente com estreita relação com a Pesquisa, Extensão e Pós-graduação;
- c. Fortalecimento das discussões e desenvolvimento das metodologias inovadoras (inovação pedagógica), bem como a formação continuada do docente universitário;
- d. Proposição de ações com características de resistência em prol de uma educação emancipadora e de valorização dos profissionais da educação.

Metodologias Inovadoras na Educação Superior

Entendendo as ações inovadoras para o ensino superior, elencamos, dentro do que foi discutido nesta edição do FORGRAD Centro-Oeste, as questões relacionadas inicialmente ao processo humanizado de atendimento ao aluno, de acordo com sua realidade, do ponto de vista do que estes vivem, não somente nos bancos escolares.

Diante desta ótica, adotar posturas colaborativas no processo de aprendizagem, fomentando a interação discente, explicitando o protagonismo no discente no processo de aprender e ensinar, tendo os docentes em um papel de mediação neste processo, pode refletir não somente no sucesso educacional, como na permanência e na saúde mental de todos os atores das instituições.

Cabe salientar que o apoio da gestão acadêmica para o incentivo a novas formas de criação e experimentação de ações e metodologias aplicadas pelos docentes é essencial. Da mesma forma que a troca de saberes, a explicitação de práticas exitosas permite que estas sejam replicadas ou utilizadas em diferentes ambientes, dando novos olhares para este processo.

A formação continuada dos docentes certamente é um mecanismo importante para superar as resistências do corpo docente em experimentar as metodologias inovadoras.

Saúde Mental na Educação Superior

A saúde mental envolve diversos aspectos em níveis biológicos, psicológicos e sociais que as instituições de ensino superior devem observar e propor políticas para contribuir com a saúde e qualidade de vida da comunidade acadêmica. A saúde não significa ausência de doença, mas trata de fatores de bem-estar completo. Desta forma “a saúde deve ser vista como recurso para a vida e não como objetivo de viver” (Polejack, 2019).

Considerando tal discussão sugere-se ser elaborado um projeto intersetorial no âmbito da instituição de ensino superior com finalidade de garantir a integridade física e psíquica (que envolvem as dimensões cognitiva, valorativa, corporal, afetiva e espiritual) da comunidade acadêmica, com a proposição de ações tais como:

- Formação de servidores (docentes e técnicos) e estudantes sobre o tema;
- Criação de ambientes de trabalho, aprendizagem e vivências saudáveis (esporte, lazer, cultura);
- Criação de estrutura física que propicie espaço de descanso, socialização, leitura, etc.;
- Desenvolvimento de alianças e parcerias com a sociedade para uma atuação comunitária.

Educação à Distância

Foi destacada a importância da Educação a Distância enquanto modalidade educacional, baseada em metodologias e tecnologias a favor do alcance das Metas do Plano Nacional de Educação. Foram destacadas diversas vantagens da EaD como a flexibilidade para a realização dos estudos, promoção da autonomia dos alunos e como potencial para formação das equipes. Quanto a essa última vantagem, a formação dos profissionais que atuam na EaD é fundamental para qualificar os processos de ensino e aprendizagem, sendo necessário ser realizada com responsabilidade para avançar as ações de institucionalização da modalidade EaD.

A institucionalização tem avançado nos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, pautada em marcos legais nacionais. Entretanto, por tratar-se um processo que altera a cultura institucional, exigindo mudanças na estrutura institucional para convergir as modalidades EaD e presencial, sem a total dependência dos fomentos externos, frutos de programas de governos, fica evidente a necessidade de desenvolver ações mais efetivas entre os entes envolvidos: MEC, Conselhos de Reitores, entidades e as próprias instituições.

O modelo dos Institutos Federais partiu de cursos totalmente financiados como a e-Tec e a UAB, para cursos totalmente ofertados por esforço próprio. Entretanto, muitas instituições vêm apresentando dificuldades com esse percurso, dado os cortes orçamentários na respectiva matriz. Em razão disso, o entendimento atual é pontuar a manutenção dos programas, em um formato de recurso híbrido, de modo a permitir as instituições realizar ações utilizando sua estrutura própria, mas com flexibilidade para gerenciar os recursos de fomento para as atividades que ainda não consegue realizar com esforço próprio.

Diferentes experiências de institucionalização da EaD podem ser incorporadas pelas universidades em suas discussões sobre o tema, permitindo pensar colaborativamente em novos formatos para consolidar a modalidade.